

Jornal do

# Sindipetro

PARANÁ E SANTA CATARINA

Filiado à



Fechamento Autorizado  
Pode ser aberto pelo ECT

PARA USO DO CORREIO

<input type="checkbox"/> Matrícula	<input type="checkbox"/> Faltoso
<input type="checkbox"/> Descontatado	<input type="checkbox"/> Ausente
<input type="checkbox"/> Recebido	<input type="checkbox"/> Não Procurado
<input type="checkbox"/> Endereço Inexistente	<input type="checkbox"/> Info. Escreva pelo Fornecido no Simples
<input type="checkbox"/> Não Existe nº Indicado	

Rua Lamenha Lima, 2064, Rodoópsis, Curitiba-PR | CEP 81020-090

Jornal do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXVII | nº 1261 - de 01 a 15/04/2011

# Benzeno



Em cartaz no Teatro dos Vampiros Petrobrás

[www.sindipetroprsc.org.br](http://www.sindipetroprsc.org.br)

# Avançam as negociações do efetivo da Repar

O aumento do efetivo de trabalhadores próprios da Repar é uma necessidade urgente. O Sindipetro Paraná e Santa Catarina, ciente da demanda, tem negociado com a direção da Refinaria sobre a contratação de mais petroleiros.

O primeiro setor que teve aumento de pessoal foi a TE (Transferência e Estocagem). Antes da negociação, o Sindicato realizou reuniões setORIZADAS para discutir o tema com a base, pois o conhecimento de quem trabalha na área é fundamental para definir o quadro do efetivo necessário para operar com segurança.

Na TE, o Sindipetro conquistou a contratação de mais um consolista (operador de console – painel de controle). Já na UT (Utilidades) foram criados mais dois postos de trabalho em regime de turno, um operador das áreas dos turbogeradores e um da área externa.

A grande conquista na questão do efetivo é que o Sindipetro conseguiu ampliar a negociação para os setores de SMS (Segurança, Meio Ambiente e

Saúde), Laboratório, Manutenção e Segurança Patrimonial. O procedimento será o mesmo, ou seja, o Sindicato vai promover reuniões setORIZADAS para debater o efetivo necessário e, depois, apresentará o estudo à direção da Repar.

As próximas reuniões para discutir o efetivo estão marcadas para os dias 7 e 28 de abril e 5 de maio. Aguarde novas informações.

## O papel dos supervisores está em xeque

Um dos pontos mais polêmicos do debate com a empresa, até o momento, tem relação com o atual papel dos supervisores. O Sindicato entende que eles se descolam cada vez mais da realidade operacional e se rendem à burocracia gerencial, portanto, deixando de ser um suporte de fato às atividades operacionais, o que fica mais evidente quando se nomeia supervisores sem o domínio completo das unidades sob sua responsabilidade, em cascata, decorre daí que durante as emergências a principal referência



**Sindicato luta por nomeações sem patrulhamento político-ideológico**

técnica passou a ser o paineleiro, xequé na pretensa liderança dos supervisores.

Constata-se desta análise a necessidade urgente de um Técnico Sênior com o papel de “supervisor de área”, oferecendo o apoio essencial do conhecimento acumulado e experimental ao grupo. Pois até mesmo o paineleiro, apesar de ser a nova referência, com o novo CIC (Centro Integrado de Controle), tende a distanciar-se do convívio entre os companheiros e companheiras da área industrial. Então, o que se defende é a garantia de pelo menos um Técnico Sênior, por unidade operacional, por grupo de turno. Enfim, necessita-se de uma carreira operacional livre das ingerências “políticas”, onde o crivo principal é o alinhamento inquestionável às ordens gerenciais, em detrimento do domínio técnico, um xequé-mate na segurança.

## Ação coletiva buscará o pagamento de direito da periculosidade

Houve muita expectativa da categoria quanto às ações judiciais vencidas em primeira e segunda instâncias que buscam corrigir o complemento de Remuneração Mínima por Nível e Regime (RMNR) com base em interpretação de cláusula do ACT, onde o cálculo seria a diferença entre o valor da RMNR (tabela) e o respectivo salário-básico, reivindicação que batizamos de “RMNR-ACT”.

Por outro lado, há uma velha bandeira de luta dos petroleiros em busca do pagamento de direito da periculosidade. Considera-se que não há na Petrobrás e Transpetro uma distinção remuneratória entre os expostos ou não aos riscos de vida (conforme previsto em lei). Essa história já tem vários capítulos, inclusive com desdobramentos junto ao Ministério Público do Trabalho. Em resumo: antes da implantação da RMNR, a Petrobrás, para justificar o pagamento de periculosidade aos lotados fora das áreas perigosas, transformou a periculosidade em VP – Vantagem Pessoal, mas, com a retomada dos concursos, o pessoal novo que está lotado nesses locais não recebeu a periculosidade, tampouco a VP paga aos antigos. Isso gerou justa revolta dos recém ingressos, pois significava receber 30% a menor exercendo o mesmo cargo. Enfim veio a “solução” através da RMNR, ou seja, a mesma ao englobar a periculosidade e a VP trouxe aos novos a equiparação reivindicada, uma vez que o complemento de RMNR proporcionou o equivalente à periculosidade.

Como foi a VP, o complemento de RMNR trouxe “paz” para os lotados em ambientes não perigosos. Porém, preservou a injustiça onde é devida a periculosidade. Isso implica que um trabalhador, lotado em local onde se paga a periculosidade, ao ser transferido para uma área administrativa, sem riscos à vida através de contato permanente com inflamáveis, explo-

sivos e energia elétrica, deixará de receber a periculosidade sem que isso resulte em redução de sua remuneração, pois haverá um aumento automático do complemento de RMNR – daí deriva uma tese jurídica que busca o pagamento de direito da periculosidade a quem está realmente exposto, considerando o conceito atual de intramuros, sem prejuízo aos demais trabalhadores em condição diferente – para fins comparativos chamaremos de “RMNR-Periculosidade”.

Após necessário e exaustivo debate da questão junto à assessoria jurídica, fundamentou-se a decisão da direção do Sindicato em buscar coletivamente as diferenças devidas, optando em manter o caminho da RMNR-Periculosidade e não o atalho da RMNR-ACT. O que não impede que os trabalhadores, individualmente, busquem a RMNR-ACT, considerando distinções jurídicas importantes em relação à entidade sindical e o seu papel representativo.

A ação deverá ser protocolada em breve e, por ser coletiva, é de praxe juntar o rol de substituídos, tomando o cuidado para que não fique ninguém de fora das listagens que foram atualizadas (Transpetro, Repar, SIX, TBG, Compartilhado, IERP, UO-SUL, CDA-SUL), ainda, considerando que as listas fornecidas pela empresa são um instantâneo da data de emissão, exige mais um cuidado em relação a isso, observe:

**Estará disponível no site do Sindipetro as listas com os nomes dos trabalhadores juntadas ao processo da RMNR na busca dos 30% da periculosidade.**

**No caso de seu nome estar na lista, você deve procurar o Sindicato ou um diretor para fazer a ratificação. Caso seu nome não esteja na lista, você deve assinar uma habilitação para que seu nome seja inserido.**

**É o único modo de garantir que seu nome esteja na ação!**

# Teatro dos Vampiros

## Petrobrás apresenta o espetáculo "Benzeno"

O Festival de Curitiba é conhecido nacionalmente pela quantidade e qualidade das peças teatrais que apresenta. Criado em 1992, o evento chega em 2011 na sua 20ª edição. De lá para cá, mais de 1,5 milhão de pessoas já visitaram o festival. Neste ano, 31 espetáculos selecionados pela curadoria fazem parte da mostra principal, mas a mostra total, que inclui as apresentações alternativas da exibição Fringe, contará com mais de 400 peças.

E como não poderia deixar de ser, os Vampiros da Petrobrás apareceram com nova peça teatral nesta época de Festival. Desta vez o elenco não é o mesmo do "espetáculo" da SMS Repar. Estréiam pela primeira vez no Jornal do Sindipetro Paraná e Santa Catarina os predadores noturnos de alto escalão da Companhia. São do mesmo calibre de Lestat de Lioncourt (crônicas de Anne Rice), Conde Drácula (obra de Bram Stoker), Louis du Pontlac (também de Anne Rice) e, por que não, do maior e mais temido vampiro brasileiro de todos os tempos, o Bento Carneiro (personagem de Chico Anysio).

A peça em cartaz dos figurões de presas longas e afiadas leva o título de "Benzeno". A histórica começa com a apresentação sorrateira de um documento maroto ao Ministério do Traba-

lho e Emprego onde propõem uma "releitura" dos critérios de caracterização de risco da exposição ocupacional ao benzeno. Baseados em dados de estudos internacionais que afirmam que há um limite de tolerância para a exposição ocupacional ao hidrocarboneto. Alegam não haver problema em exposição até 1 ppm (partícula por milhão), mas que concordariam em manter os trabalhadores respirando "apenas" o limite de 0,5 ppm. Como são bonzinhos os vampiros da corte.

Assumem descaradamente no referido documento que a mudança proposta para os atuais critérios de medição do benzeno geram uma expectativa de aposentadoria precoce em muitos petroleiros. No segundo ato, os vampiros ainda sugerem que os trabalhadores fiquem de fora do debate, pois propõem um seminário específico sobre a "caracterização do risco ocu-



pacional ao benzeno" apenas com a participação de "técnicos reconhecidos pela sua expertise no tema, nacional e internacionalmente".

Esquecem os condes da Petrobrás que o benzeno é um agente químico altamente tóxico e comprovadamente cancerígeno. A exposição ao hidrocarboneto compromete as defesas do organismo e desenvolve doenças como anemia grave e leucemia. Ao tentar criar um limite de tolerância à exposição, a empresa reafirma seu

**Empresa quer debater níveis de exposição aceitáveis apenas com "técnicos reconhecidos". Benzeno é reconhecidamente cancerígeno e não há nível de inalação seguro!**

total descaso com a vida dos seus trabalhadores.

O companheiro Luciano Zanetti, diretor do Sindipetro, é integrante da Comissão Nacional de Benzeno e, juntamente com os demais conselheiros do movimento sindical cutista, irá trabalhar para que a absurda proposição dos morcegos da Petrobrás não seja aprovada, sob o risco de os petroleiros não chegarem ao terceiro ato.

## Sindicato indica suspensão da greve na Transpetro

O Sindipetro realizou assembleias nos dias 29 e 30 de março com os trabalhadores da Transpetro nas bases de Biguaçu, Guaramirim, Itajaí e Itararé para deliberar sobre indicativo de greve por tempo indeterminado. Por unanimidade, foi aprovado paralisação a partir do dia 04 de abril. A base do Sindicato Unificado de São Paulo se incorporou à luta e a categoria sempre contou com o apoio da FUP.

O motivo do movimento paredista foram os problemas que surgiram quando da implantação da Remuneração Mínima por Nível e Regime [RMNR], em 2007, que não incluiu no cálculo o adicional de poliduto. Após a pressão dos trabalhadores, a

empresa finalmente respondeu às reivindicações.

A Transpetro, em ofício encaminhado à FUP e sindicatos, se comprometeu a pagar as diferenças sobre a RMNR no adicional de poliduto, retroativo ao período compreendido entre 02 de julho de 2007 a 31 de agosto de 2009. O pagamento, segundo a companhia, será efetuado em duas parcelas, sendo a primeira na folha do mês de maio e a segunda no holerite de junho. Todos que receberam o adicional entre julho de 2007 e agosto de 2009 serão contemplados com os

retroativos.

Diante do fato novo, o Sindipetro e Santa Catarina indica a suspensão da greve até a devida conferência dos valores a serem creditados, inclusive os reflexos sobre FGTS, horas-extras, gratificação contingente, férias, 13º, entre outros. Cabe ressaltar que o estado de greve e o caráter de assembleia permanente estão mantidos. O Sindicato cobra, ainda, que a Transpetro informe de imediato os valores que todos os petroleiros atingidos devem receber, discriminando as diferenças relativas ao que a empresa pagou e estará pagando desde 2007.

O Sindicato ainda ressalta que não há concordância, tampouco houve aceitação, até que todas as dúvidas sejam devidamente dirimidas.



# Desigualdade entre os padrões de desjejum



## Padrão Abastecimento

- 01 pão de 50g  
*(Pão de leite, biscoito sortido, torrada sal, torrada doce, arroz, sanduíche, grelhado, arroz, milho, gergelim, integral, recheado especial)*
- 01 embalagem de 10g de manteiga tipo extra
- 01 unidade de fruta inteira com no mínimo 150g  
*(maçã, pera, uva, laranja, melancia, banana, kiwi, goiaba, abacaxi, melão)*
- Café e leite semi-desnatado servidos separadamente em garrafas térmicas, sem apilar, sem controle de consumo
- Suco de frutas em embalagem individual do tipo lata  
*(Suco de laranja ou uva com as mesmas características de no mínimo 180ml)*

## Padrão Repar

- Pãozinho antecipado do almoço
- Recheio??? Nada!!!
- Líquido para descer??? O que conseguir descolar na base do arrego



## Proposta de Sindicalização

Nome: \_\_\_\_\_ Nome de Guerra: \_\_\_\_\_  
 Sexo ( ) M ( ) F Nascido em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
 Admissão na empresa: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Nível Salarial: \_\_\_\_\_  
 Empresa: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_  
 Aposentadoria: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ CB: \_\_\_\_\_  
 CPF: \_\_\_\_\_ Cargo/Função: \_\_\_\_\_ Setor: \_\_\_\_\_  
 Gerência \_\_\_\_\_ Órgão: \_\_\_\_\_  
 End. Res.: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
 Tel Res.: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ Tel Com: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_

( ) **Aposentados** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros).

( ) **Ativos** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de 2010.

\_\_\_\_\_  
assinatura